

O COMMERCIO DO MINIO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

DIRECTOR, JOÃO MARQUES SOARES DE AZEVEDO

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—26 DE OUTUBRO

Novo plano philosophico para combater a religião dirigido aos seus inimigos por um seu collega

VI

Carissimos irmãos na philosophia; os disparates sustentados pelos nossos principaes chefes são tão evidentes, que facilmente se dão a conhecer. Assim perdemos todo o credito e reputação, sem esperança de jámais os recuperarmos. Isto não póde continuar.

Sendo os nossos escriptores uns engenheiros de alta esphera, parece cousa estranha ver como escorregam tão facilmente, e como cahem n'uns certos erros, proprios de engenheiros apoucados, ou d'aquelles que defendem uma causa falsa.

E' cousa feia haverem elles mister de quem os advirta, para que se guardem dos escolhos mais communs e mais facéis de evitar. Mas o facto confirma ser verdade.

Parecem-se com aquelles, que no mesmo acto em que formam uma difficuldade, mettem nas mãos ao contrario o meio proprio de a dissolver.

O auctor do *Christianismo descoberto*, para valer-me d'este exemplo, precisava de ser seriamente advertido das muitas faltas que commettera a este respeito. E' pena que este insigne philosopho a cada passo escreva os maiores desconchavos que arruinam o nosso systema.

Querendo elle examinar como um povo, testimunha dos milagres de Jesus Christo, consentisse na sua morte e até a reclamasse com furor, não convinha que pintasse os judeus em cada pagina como monstros de phrenesi, possuidos da superstição a mais absurda e do mais obstinado fanatismo. Andou muito mal.

Pois não viu que isto era na realidade pôr na bocca ao contrario a prompta solução do argumento proposto?

O auctor dos *Pensamentos philosophi-*

cos despreza com intrepidez as Escripturas pelo seu estylo baixo e sem bellezas.

O grande Voltaire afirma que os Apostolos não sabiam ler nem escrever.

Que maior inconsideração do que esta? Nunca tal cousa se deveria lançar no pa pel.

Respondem os nossos adversarios:

«Seja assim; mas se os Apostolos eram tão rudes e idiotas, como vós dizeis, segue-se que não possuíam aquellá eloquencia enganadora que faz receber o falso por verdadeiro. Logo a rapida propagação do Evangelho foi obra toda sobrenatural e divina.

«Se as Escripturas estão despidas de eloquencia, collige-se claramente que não foram admiradas por nenhuma excellencia exterior, mas só pela sua virtude sobrenatural e interior».

Esta resposta, meus amigos, não admittie replica nenhuma.

E' lamentavel que o nosso patriarcha Voltaire, para tirar a auctoridade á Escriptura Sagrada (acção muito digna d'um philosopho livre pensador), affirmasse que tem havido Evangelhos apocryphos, falsas Escripturas e livros suppostos; e que de esta cathogoria serão as Escripturas e os Evangelhos que nos restam.

Com este argumento, proprio d'um charlatão, deu lenha para se queimar; porque os nossos adversarios respondem:

«Como se vieram a conhecer essas Escripturas e livros falsos, senão pela averiguação e por meio dos exames? Logo, admittidas as nossas Escripturas por verdadeiras, depois dos ditos exames, devem ter-se por indubitavelmente verdadeiras».

E qualquer principiante de logica poderá com razão concluir que os outros Evangelhos, como apocryphos, foram excluidos, e por isso são indubitavelmente verdadeiros os quatro conservados e estimados, não podendo conhecer-se melhor o verdadeiro do que posto a par do falso.

Tambem se mostra homem de pouco siso o auctor do *Ensaio sobre os prejuizos* no retrato que fez do philosopho. Diz elle que para ser philosopho convém amar a virtude; que uns homens entregues de todo ao vicio não pódem ser reputados amigos da virtude; que as desordens da vida não são consequencia da verdadeira philosophia.

Isto será verdade, e com effeito assim tambem o sustentam os amigos da religião que nós procuramos destruir. Mas fez muito mal em dizer tal cousa publicamente, não advertindo que reduzia a bem pequeno numero os sequazes da philosophia.

Qualquer cura d'aldeia exige o mesmo dos seus freguezes, e mostra que se lucra pouco em deixar de ser christão, para se fazer philosopho.

A maior parte dos nossos (dizem os contrarios) se rebelam contra o Christianismo, não porque lhe pesem os mysterios, mas porque se lhe fazem insupportaveis os preceitos.

Envergonho-me de o dizer, mas, como estas instrucções são confidenciaes, não receio declarar que os nossos contrarios tem razão.

E até, para maior escandalo, ouvi o que sustentá em outra parte o referido auctor do *Ensaio*:

«A arrogancia dos philosophos tem feito muitas vezes que os seus discipulos se desgostem da philosophia. Elevados pelos seus descobrimentos, ou reaes ou apparentes, tem elles mostrado a sua superioridade d'um modo indecoroso para com os seus mesmos concidadãos.

«Irritando os homens com os seus despresos arrogantes, tem dado motivo aos christãos de se afeiçoarem mais obstinadamente á sua crença, e até para poderem ao mesmo tempo desacreditar o nosso systema e os que o seguem».

E' cousa manifesta ser isto verdade; mas para que é andal-a publicando, met-tendo nas mãos dos nossos inimigos uma arma com que nos façam guerra?

O exemplo dos protestantes em Allemanha, lutheranos e calvinistas, devêra bastar para ensinar-nos. Aquelles nossos irmãos, desacreditando-se mutuamente, causaram um gravissimo prejuizo á Reforma; e se não viessem a uma composição politica, ficariam de todo aniquilados.

E não é para temer que aconteça o mesmo á nossa sociedade philosophica e anti-christã?

Eu estou quasi tentado a crer que o auctor do *Ensaio sobre os prejuizos* é algum nosso irmão fingido e mentiroso, e de quem seria conveniente desconfiar.

Se se conhecesse isto, quando se tratou de publicar aquella obra, ordenariam os nossos censores a tal mudança e outras semelhantes; cousa de summa importancia e utilidade.

Por meu conselho não deveriam permittir estes censores, senão muito raras vezes, a impressão d'um livro que formasse um grosso volume em oitavo.

Na epocha presente vogam as folhas volantes e os pequenos ensaios, que zombem da tradição do vulgo credulo, ou neguem um milagre de data nova.

Os nossos livrinhos devem ter titulos que surpreendam escarnecendo, contos que instruído recreem, episodios que destruam a tempo e com artificio.

E' necessario pôr mãos a esta obra, para propagar o nosso systema philosophico, que até agora tem permanecido n'um cahos.

O vosso collega na philosophia.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz,

EDITOR DO PLANO.

Distinção sacrilega

O nosso collega «A Cruz do Operário» dirige ao senhor D. Luiz um energico protesto contra a distincção sacrilega enviada pelo governo portuguez a Mancini.

FOLHETIM

Carta de Braga da Porta Nova, a Vill Vicente, do theatro de D. Maria.

III

Meu querido, amado Gil,
Estou de todo zangada.
Ando azul e cor d'anil,
Tenho a enia enopada,
Molhado todo o perfil.
Vae um inverno d'arromba
A chuva cae a canecos,
A trovoadá ribomba,
Prodaziado sons e eccos,
Mais fortes que uma homba.

Estou exposta ao temporal
Velando por esta gente,
E nem tenho um avental
Pra cobrir a enia e o pente,
Guardar-me do vendaval;

Mas não ha nenhum pateta,
Que pra cobrir esta pobre,
Tenha um rasgo de poeta,
E com versos me dê cobre.
Pra comprar uma baeta.

E' verdade que os tributos
Com que estou carregada,

Fazem que eu com'os brutos
Esteja bem abrigada,
A' mercê de bons matutos.

As eleições camareiras,
P'ro dia seis de novembro,
Não dão anho e frigideiras
Como outras de que me lembro,
Não temos, pois, bebedeiras.

Que pena, meu Gil Vicente,
Não terem os electores
Brodio alegre e contente,
De Bacco os roseos labios,
Alegria de muita gente;

Mas os tempos apertados
Não estão para luncões;
Quem tem cobres apurados,
Aperta muito os calções,
Nem dá rósea aos alibados.

Os poleiros camaristas
Não dão a ninguém fatia;
Assim cobichosas vistas
Ninguem lança á cam'aria,
Até mesmo os progressistas.

Serão pois os nomeados
Pelo nobre Zé-Povinho,
Depois d'eleitos cantados
Ao som do meu cavaquinho,
E d'alguns gatos pingados.

Nas freguezias ruraes
E' que teremos banzé,
D'eleições parochiaes
E o povinho-Zé-Zé
Hade ter brodios reaes.

Uma d'ellas, meu Vicente,
Vae eleger o barbeito,
Que será o presidente,
E o cargo de thesourreiro
Será dado a um seu parente.

Em toda a parte eleições,
Em que o pobre Zé Povinho,
Lexado por intrujões,
Mete na urna o facinho
E anda sempre aos trambolhões.

Todo assim vae, meu amigo;
A Braga da Porta Nova,
Ha muito tem dor d'umbigo,
Se dá c'es o-sos na cova
Não haverá grande perigo.

Penso em fazer testamento
Deixar o Fontes herdeiro
Legar-lhe este monumento,
Este Arco, pois em dinheiro
Nem tenho pra meu sustento.

Até minhas pobres filhas
Já usam chapéus de palha,
Venderam lindas mantilhas,

Inda que a decência ralha,
Andam feitas andarilhas.

Não tenho pois que testar
Em fatinhas ou facelos;
Apenas posso deixar
Estes cinco ou seis novelos,
Que sempre quiz conservar.

Como são de bom hado,
Podem servir pra pavio
Já terá advinhado,
Do castiçal do Rocio,
Que desejo illuminado;

Mas seja quem for o herdeiro
Da tua Braga querida,
Será meu testamenteiro;
Na minha ultima guarida
Pregará este letreiro:

Passageiro, aqui foi Braga,
Essa cidade vetusta,
Aqui jaz a Dona Augusta.
—Morreu saltando uma praga!

P. S.

Será meu enterro pobre,
Fará Baptista o caixão,
Cêra do Manel Ignacio,
Responso de sachristão.

Braga.

Quando a Europa catholica se levanta para protestar contra os attentados em Roma dirigidos ás cinzas d'um Pontífice amado pelos christãos, ultrages que o ministro italiano poderia ter evitado, ou pelo menos deixado de defender, achamos que esse protesto tem um valor eloquente e porisso d'elle damos o extracto na sua integra.

Protesto dirigido a Sua Magestade contra a distincção sacrilega enviada pelo governo portuguez a Mancini

REAL SENHOR:

O mundo catholico, obedecendo a um impulso sobrenatural, a uma inspiração santa, tem enviado para o Vaticano uma corrente continua de protestos contra os impios, e de expansões de amor e adhesão ao Supremo Gerarcha do catholicismo, provocadas pelos actos sacrilegos e infames de 13 de julho e 7 de agosto na cidade dos Pontífices Supremos!

E' uma d'essas manifestações imponentes da consciencia humana, que hade ficar gravada em caracteres de ouro nas paginas gloriosas da Igreja Militante. E' uma lição aos reis e aos principes de respeito á justiça e de veneração e amor a uma Auctoridade, que embora maltratada pelos potentados da terra, conta mais subditos dedicados e extremos do que o maior imperador do mundo.

Esses desactos vis e ignobes, obra da canalha abjecta, tiveram um governo que os perfilhou, um ministro que os subscreveu, pois que o mesmo é subscrever ou defender os seus perpetradores.

Se execráveis são esses factos, execravel deve ser esse governo e esse ministro que os tolerou, que os approvou, que os quiz.

Que poderia esperar-se de um rei catholico n'este movimento? Que poderia esperar-se de um rei, cujo titulo glorioso de fidelissimo foi conquistado por uma pleiade de heroes christãos, a quem ainda hoje seus filhos degenerados levantam sumptuosos monumentos? Que poderia fazer esse rei, vendo o exemplo de milhares dos seus subditos enviarem á profla para Roma seus protestos cada qual mais energico e expressivo a consolar o Anção Prisioneiro? Protestar com elles, acompanhá-los como bom rei, e como bom tilho fidelissimo.

Pois não o fez assim! Ao contrario, associou-se ao governo execravel, ao ministro mentiroso, confundiu-se a seu modo com a plebe revolucionaria de Roma, desactou as cinzas de Pio IX, apoiou as blasphemias e os dicitérios sediciosos que em Roma se proferiram.

Tal é a significação que tem, e não póde ter outra, a gran-cruz portugueza de Nosso Senhor Jesus Christo enviada por Vossa Magestade a Mancini.

Póde parecer demasiado rude a linguagem de pobres operarios dirigida a um Rei, mas não é por isso menos verdadeira. Ha verdades que só na sua rudeza nativa mostram a força que teem.

Presamo-nos de respeitadores dos reis,

PASSEIO CAMPESTRE

(A M. A. V.)

(Conclusão)

Entramos e o nosso amigo V. fez-se annunciar ao snr. Corte-Real, dignissimo director dos trabalhos da fabrica, que nos recebeu d'um modo muito agradável, como era de esperar das excellentes qualidades que o ornã prestando-se a acompanharnos e a dar-nos as indicações necessarias para a boa intelligencia da mesma.

Principiamos pelo quarteirão em que havia uma porção de mulheres escolhendo papel: então tivemos occasião de examinar as excellentes qualidades que hoje está produzindo a fabrica, capazes de rivalizar com as estrangeiras, e que, por certo, rivalizariam se nós cuidassemos mais das nossas industrias e se fossemos mais amantes dos nossos productos: mas, por desgraça nossa, o espirito francez tem-nos dominado a ponto de querermos fallar só francez, vestirmos á franceza e cosinharmos á franceza, n'uma palavra, de querermos ser mais francez que o proprio francez.

Visitamos depois as machinas de alizar e cortar papel, o quarteirão onde se fazia, o da trituração, e por fim, estivemos examinando as tres potentes machinas, productoras do movimento, estando n'essa

presamo-nos de subditos obedientes, inimigos de tudo quanto é revolucionario; mas primeiro que tudo presamo-nos de catholicos.

Diante da Magestade Divina, que é immensa e que adoramos, desaparece como um atomo impreceptível a magestade humana, a quem só respeitamos por amor d'Aquella.

Diante da fé ardente que abraça e domina os nossos corações, desaparecem as considerações humanas, que nem sequer enxergamos. Não ha ferros, não ha grilhões, não ha cadafalsos nem martyrios que nos intimidem ou suffoquem a palavra na garganta, quando temos de dizer a verdade.

Havemos dizer ao rei:

Escutae! Deus não dorme, nem está morto; o Deus que tirou o povo judeu da escravidão do Egypto e o levou por a mão á terra da Promissão observa-vos.

Christo que resuscitou dos mortos e prometeu á Igreja a sua divina assistencia até á consummção dos seculos desperta no meio da Barca de Pedro.

Vós insultastes a sua Esposa Querida, vós prevaricastes no meio do vosso povo! escandalisastel-o!

Basta! A medida das iniquidades está proximo a transbordar. Deus está farto de vos soffrer. Haveis de ter o pago! Em breve vos hade perguntar pela fé do vosso povo, pelas almas de vossos subditos, e oxalá que a sentença com que vos fulminar seja ainda na terra para expiação de vossos peccados!

Protestamos diante de Vossa Magestade contra todos os males em geral que tendes feito á patria, protestamos em especial contra a distincção sacrilega dada a Mancini, e protestamos em nosso nome, em nome de todos os mais catholicos, que de futuro queiram adherir a este protesto.

Não será com o nosso silencio que tomemos a responsabilidade de toda essa torrente de impiedade que corre ás soltas em vossos reinos, sem nenhum dique que se lhe opponha!—Antonio Mendes Lages, medico; Manoel Ferreira Cardoso, medico; Theodoro José dos Reis Barcarena; Thomaz Pereira; Manoel Paschoal Leal; Celestino da Silva Moreira; José dos Santos.

GAZETILHA

Doutrina na igreja do novo Seminário de Braga.—Tinha de fazer-se no domingo passado a abertura da catechese, na igreja do novo Seminário de S. Pedro e S. Paulo, d'esta cidade; mas por causa do mau tempo e falta de prevenção ás creanças, não se pôde effectuar n'aquelle dia, ficando reservada para o proximo domingo, 30 do corrente.

Lembramos aos paes a obrigação rigorosa que teem de mandar seus filhos á doutrina e até mesmo de os acompanhar e tomar parte na instrucção religiosa, que alli se proporciona a todas as classes de pessoas.

Convidamos e rogamos a todos os me-

occasião funcionando duas, uma das quaes media 60 e outra 50 atmosferas, pelo manometro de Bourdon.

Tendo examinado tudo, sahimos depois de termos gasto duas horas na analyse circumstanciada dos diversos aparelhos.

O homem sente-se tão pequeno, quando se encontra n'um centro d'aquella natureza, que são poucas todas as exclamações que profere ao pensar que tudo aquillo é producto da intelligencia humana.

O seculo presente é grande em duas cousas oppostas: grande no progresso material, e grande na degradação do espirito humano: estes são os dois pólos em que teem girado e que o hão de levar á sua ruina, porque quando o homem despreza Deus, Este o abandona a suas proprias forças e a sua ruina é inevitavel.

Não póde haver verdadeiro progresso, senão quando ao material se une o moral; ora, este seculo tracta só de se adiantar n'aquelle, esquecendo este, por isso talvez não esteja longe o tempo em que o homem leve uma lição que o faça lembrar mais de Deus, em que se penetre de que não vive só para a terra, emfim que, além d'esta, ha outra existencia, fim unico das nossas aspirações.

Apenas sahimos dirigimo-nos para o Cavado, tendo nós o gosto de irmos dar um passeio pelo rio.

Não ha ninguem que vá a Coimbra, que não ache encantadoras as margens

do Mondego, porém, eu que vi umas e outras, julgo serem muitissimo superiores ao do Cavado.

N'este modo de ver creio concordarem todas as pessoas que tiverem visto umas e outras.

Após o passeio no rio dirigimo-nos para a quinta, antiga propriedade do visconde de Ruães, e alli nos demoramos por longo espaço de tempo, até que appareceram uns creados que se prestaram de boa mente a mostrar-nos, não só a casa mas tambem jardim e cêrca, obsequio que nós agradecemos muitissimo em virtude do desejo que tinhamos de ver uma das primeiras casas de campo que ha nos arredores de Braga.

Entramos e, depois de examinada toda a casa, não achamos exagerado o elogio que nos tinham feito sobre o bom gosto do fallecido visconde. O luxo quasi azitico aliado á boa disposição, formavam d'aquella vivenda, com o magnifico e espaçoso jardim e pomar, uma d'essas poeticas habitações desenhadas na mente do romancista.

Como devem ser bellos os dias de primavera passados n'aquelle edem! O vasto horizonte que se descobria d'uma das sacadas lateraes, era tão surprehendente e tão variado como até alli não tinhamos gosado.

O jardim, o pomar, os extensos arvoredos e o rio serpenteando ao longe for-

ninos para que não deixem de concorrer em todos os domingos ao ensino da doutrina christã, n'aquella igreja, onde os seminaristas se promptifcam a ensinal-os gratuitamente e da melhor vontade, e além d'isto se darão aos meninos que o merecerem, alguns premios, segundo os meios de que se poder dispor.

Uma igreja em Roma dedicada ao Santissimo Coração de Jesus.—Sua Ex.ª Revd.ª o Senhor Arcebispo Primaz, dignou-se nomear uma comissão de tres ecclesiasticos d'esta cidade, para promoverem uma subscripção com o piedoso intuito de se continuarem e concluir-se as obras da igreja dedicada ao Santissimo Coração de Jesus, que auxiliada pelo Santissimo Padre Leão XIII, se anda construindo na cidade de Roma, e para a qual já teem concorrido muitas dioceses do Orbe Catholico.

Em breve publicaremos os trabalhos d'esta comissão e daremos conta do producto que se fór colhendo n'esta subscripção promovida para um tão sauto e piedoso fim.

Missa nova.—Communicam-nos de Murça:

Celebrou solemnemente a sua primeira missa, no dia 10 do corrente, o revd.º snr. padre João Borges Gomes, na sua aldeia, em Martim.

A capella estava esplendorosamente armada, bem como á entrada da casa do novel sacerdote, se erigiu um vistoso arco.

Foi uma festa brilhantissima e edificante: commungaram cerca de 200 pessoas, a quem o orador da festa, fizera uma tocante pratica na tarde antecedente. Alli estava Deus, porque havia a paz santa e alegria do Senhor.

Coube a honra de pregador ao snr. padre João Baptista Ribeiro Coelho, que se houve com primor, conciliando as admirações de todos os que o escutaram: no seu elegante discurso, fez a apologia do sacerdocio, insinuando em phrases e conceitos sublimados, a necessidade do munus sacerdotal para a sociedade.

O illustre orador conquistou com justiça os louvores d'um auditorio muito numeroso e illustrado.

O jantar foi abundante e variado: brindaram-se os irmãos do novo levita, o orador e mais alguns cavalheiros; mas o alve de maior parte dos brindes, foi o idolo da festa.

O orador fez dous colorosos discursos acerca do estado actual do mundo e foi muito applaudido.

A todos os nossos sinceros parabens e fazemos reiterados votos ao céu, para que o snr. padre João Borges, não olvide as doutrinações do Seminario dos Apostolos, que se honra com a direcção de Monsenhor Rebello de Menezes.

Aula de commercio.—Para o annuncio que com este titulo vae no lugar competente, chamamos a attenção dos nossos leitores.

Uma aula de commercio é de grande utilidade em uma cidade como a de Braga, e o annunciante é professor pratico e distincto.

do Mondego, porém, eu que vi umas e outras, julgo serem muitissimo superiores ao do Cavado.

N'este modo de ver creio concordarem todas as pessoas que tiverem visto umas e outras.

Após o passeio no rio dirigimo-nos para a quinta, antiga propriedade do visconde de Ruães, e alli nos demoramos por longo espaço de tempo, até que appareceram uns creados que se prestaram de boa mente a mostrar-nos, não só a casa mas tambem jardim e cêrca, obsequio que nós agradecemos muitissimo em virtude do desejo que tinhamos de ver uma das primeiras casas de campo que ha nos arredores de Braga.

Entramos e, depois de examinada toda a casa, não achamos exagerado o elogio que nos tinham feito sobre o bom gosto do fallecido visconde. O luxo quasi azitico aliado á boa disposição, formavam d'aquella vivenda, com o magnifico e espaçoso jardim e pomar, uma d'essas poeticas habitações desenhadas na mente do romancista.

Como devem ser bellos os dias de primavera passados n'aquelle edem! O vasto horizonte que se descobria d'uma das sacadas lateraes, era tão surprehendente e tão variado como até alli não tinhamos gosado.

O jardim, o pomar, os extensos arvoredos e o rio serpenteando ao longe for-

Partida.—Partiu para Cabeceiras de Basto, em companhia do revd.º prior dos Martyres, de Lisboa, e deputado por aquelle circulo, o ex.º snr. governador civil, que vae proceder á visita n'aquella localidade.

Noticias do Minho.—Falleceu no dia 20, em Valença, o snr. Caetano José da Costa, acreditado negociante e proprietario d'aquella villa.

—Principiaram no dia 20, as viagens regulares directas entre Lisboa e Madrid, pela nova linha de Malpartide, que ha dias foi inaugurada.

—Com o temporal, rebentaram em Caminha, os cabos submarinos, entre Vigo e esta villa e entre Vigo e Lisboa.

—Com as chuvas dos ultimos dias da semana passada, não foi pequena a enchente do rio Lima, que inundou o passeio de D. Fernando, chegando a visitar a rua de S. José.

—Partiu de Ponte do Lima, onde se demorou alguns dias, o snr. dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, metretissimo juiz de direito em Portimão.

Crise.—No dia 21 corria boato de crise em Paris.

Os jornaes officiosos asseveram que o ministerio Ferry, se apresentará ás camaras.

Desordem.—Ante-hontem á noite travaram-se de rasões em uma taverna da rua das Palhotas, dois individuos, resultando ficarem ambos feridos na refrega.

Acudio a policia parochial, que mais desordem causou dando muita paucadaria. Um dos brigantes foi preso e o outro recolhido ao hospital.

Novo Mensageiro do Coração de Jesus.—Recebemos o n.º 8, cujo sumario é o seguinte:

Verdadeiro fim da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Os Martyres de Lyon, durante o terror.

O transito de S. Estanslau Kosta.

Os sete Salmos penitenciaes de David.

Intenção geral do mez de novembro de 1881.

Revista dos interesses do Coração de Jesus.

Amigos do Sagrado Coração de Jesus.

Graça obtida por intercessão do Veneravel P. de la Colombiere.

Carta 3.ª a um velho portuguez na Asia.

Novembro, mez das almas do purgatorio.

O culto catholico.

Bibliographia.

Temporal no Porto.—Prolongou-se ainda pela noite de 22, acalmando um pouco durante o dia, a tempestade que na sexta-feira se desencadeou n'aquella cidade.

O temporal derrubou a chaminé do predio da rua do Rosario em que reside o snr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, commissario da 2.ª divisão policial, tendo-se quebrado, por motivo d'este accidente, bastante louça, além de outros prejuizos causados na cosinha.

mavam um quadro que era impossivel descrever.

Ha impressões na vida que se sentem, mas não se descrevem.

Visto tudo que de importante havia na quinta, dirigimo-nos para casa do nosso amigo V. onde já estava preparado um bom jantar.

Sentamos-nos á meza e comemos, com não raro appetite em virtude do largo passeio que tinhamos dado.

Acabado o jantar dirigimo-nos para o jardim, onde estivemos conversando, até que se aproximou a hora da nossa partida. N'esta occasião recebemos novas provas de amizade da parte da familia do nosso amigo V. que ainda nos deixaram mais confundidos que antes.

Depois de mil agradecimentos pelo honroso acolhimento que nos fôra feito, dirigimo-nos para a estrada, prestando-se a acompanhar nos o nosso amigo V. e retirando novamente os nossos protestos de agradecimento.

Depois de uma hora de caminho, encontramos-nos em casa, inteiramente satisfeitos de tão saudosas recordações que o passeio nos deixára.

A. A. A. S.

Ao commissario da 2.ª divisão foi participado que a chaminé do predio n.º 62 da rua da Carvalho, está em imminente risco de desmoronamento depois que sobreviveu o temporal, sendo por isso de urgente necessidade o apeal-a.

Os arvoredos e telhados soffreram muitissimo com o vendaval.

Na Foz, hontem de manhã, o mar elevou-se tão repentinamente que chegou á rua da Praia, sendo grande o alvoroço alli produzido por este facto.

Ao fim da tarde ouviram-se alguns trovões e os relampagos fuzilaram, por vezes, vivissimos. A chuva cahiu em abundancia.

Vae por conta dos jornaes inglezes.—Segundo estes, constituiu-se, em S. Petersburgo, uma sociedade secreta, destinada a dar cabo do nihilismo pelos mesmos meios que este emprega; isto é, a tiro, á facada e por meio de dynamite.

Conta já 300 membros todos pertencentes á alta sociedade russa, divididos como os carbonarios em grupos de cinco, figurando entre elles uma senhora muito conhecida.

A nova sociedade tomou o nome de—*Suitaja Droujina* (Santa Fraternidade), declarando que o seu fim é proteger a vida do imperador e sustentar o regimen politico existente.

Dispõe já de um capital de rublos 800.000, fornecidos por um banqueiro judeu.

A ideia de similhante associação parece ser devida ao ministro Pobedanoskañ e tem a approvação de um dos grand-duques.

Cada um dos seus membros tem um signal especial pelo qual é conhecido.

Parece que entre os chefes nihilistas votados ao punhal dos seus contrarios figuram mr. Deustch, o principe Krapotine e outros dois.

Os russos emigrados em Genebra, foram avisados pelos seus amigos do perigo que correm, em virtude do que tem tomado suas precauções.

A referida sociedade, nos poucos dias de existencia que apenas conta, tem desenvolvido uma actividade e zelo espantoso; mas por ora ainda não fez mais que provocar a prisão de alguns suppostos nihilistas, que depois foram soltos, reconhecendo-se pertencerem á policia secreta.

Terrivel incendio.—Um telegramma de Philadelphia, noticia que rebentou um terrivel incendio na fabrica de fiação Landenberger, d'aquella cidade.

Um grande numero de operarios envolvidos pelas chammias, arremecaram-se pelas janelas, ficando alguns mortos e outros gravemente feridos na queda, e muitos tambem queimados ou asphixiados.

Contavam-se já vinte mortos.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 16 de outubro de 1881: 101 homens e 96 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 12 homens e 28 mulheres.

Sahiram: 13 homens e 12 mulheres.

Falleceram: 4 homens e 4 mulheres.

Ficaram em tratamento em 22 de outubro: 99 homens e 108 mulheres.

Na mesma semana:

Consultaram no Banco 29 pessoas.

Curaram-se no mesmo 14 ditas.

Preço dos cereaes.—Na terça-feira ultima, nesta cidade, o preço dos cereaes foi:

Trigo	800
Milho alvo.	570
Centeio.	440
Milho branco	400
Milho amarello	390
Cevada.	560
Feijão vermelho.	640
» branco	560
» amarello.	520
» rajado.	440
» fradinho	360
Batatas.	400
Azeite (almude).	5,000
Vinho (pipa)	20,000

Reclamo n.º 1

SAUDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saude,

REVALESCIERE

DU BARRY DE LONDRES

32 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amar-

gor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, di-senteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue; 90,000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Piuskow, das exm.ªs snr.ªs marquezas de Brehan, duquesa de Castlestuart, dos exm.ªs snrs. lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor doutor Beneke, etc. etc

N.º 49:842: M.ª Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indegestão, nervos, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Robertis, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: o doutor em medicina Martin, d'uma gestralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218, o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropsia e constipação.—N.º 49:622: M. Baldwin, completa prostração, paralyisia da bexiga e dos membros, em consequencia de excesso da mocidade.

Cura n.º 80:416

O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de meus filhos á **Revalesciere du Barry**.

«A creança na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, da sciencia medico. A **Revalesciere** restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo 800 reis; de um kilo, 1,3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,3200 reis; de 6 kilos, 6,3400; de 12 kilos, 12,3400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED—77, Regent Street W., Londres, 8 Rue Castiglione, Paris.

DEPOSITOS.—**Lisboa:** Serzedello & C.ª, largo do Corpo Santo, 16; Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto:** John Cassel & C.ª; J. de Sousa Ferreira, rua da Banbaria; 77.

DEPOSITOS N'ESTA PROVINCIA:
Braga: Antonio Alexandre Pereira Maia, pharmaceutico, rua dos Chãos, 31; Pipá & Irmão, rua do Souto; Domingos José Vieira Machado, droguista, praça Municipal, 17.—**Barcellos:** Antonio João de Sousa Ramos, pharmaceutico, largo da Ponte.—**Vianna do Castello:** Affonso, droguista, rua da Picota; J. A. de Barros, drogaria, rua Grande, 140.—**Guimarães:** A. J. Pereira Martins, pharmaceutico; Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia, campo da Feira, 1; José Joaquim da Silva, droguista, rua da Rainha, 29 e 33.—**Ponte de Lima:** A. J. Rodrigues Barbosa, pharmaceutico.—**Valença do Minho:** Francisco José de Sousa, pharmaceutico.

ANNUNCIOS

AULA DE COMMERCIO

No proximo dia 7 de novembro abre-se-ha no largo de Santo Agostinho n.º 8, um curso theorico e pratico de contabilidade e escripturação commercial por partidas simples e dobradas.

A matricula está aberta até ao dia 5 do mesmo mez.

A aula é das 6 ás 8 horas da tarde. (1081)

Em virtude do despacho do juiz commissario da massa fallida de Felix Joaquim Carlos de Andrade, negociante que foi na villa dos Arcos, está designado o dia 5 do futuro mez de novembro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, afim de se proceder á formação do contracto d'união, e nomear-se administrador á massa.

O Curador fiscal provisório

(1080) João Baptista Lopes.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias a contar na fórma da lei, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios que se julguem com algum direito ao casal do finado Antonio de Faria, morador que foi no logar de Senhoris, freguezia de Lomar, d'esta comarca, para dentro d'elles deduzirem e allegarem seus direitos, assistindo aos termos do inventario, sob pena de revelia e de ser o inventario julgado por sentença.

Braga 22 de outubro de 1881.

O escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

(1079) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Araga, e cartorio do escrivão do 6.º officio, José Luiz de Oliveira Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de Maria Josefa de Souza, viuva, moradora que foi na rua de Santa Margarida, d'esta cidade de Braga, em que é inventariante João Baptista de Souza Macedo Chaves, medico-cirurgico, morador na rua do Conselheiro Januario, da mesma cidade, estão a correr editos de 30 dias a contar do 2.º d'estes annuncios a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado, e legatarios desconhecidos, ou residentes fóra d'esta comarca de Braga, para assistirem, querendo, aos termos do sobredito inventario, e virem deduzir seus direitos, debaixo de pena de se proseguir ás suas revelias quando não compareçam. Vae colada e legalmente inutilisada n'este annuncio uma estampilha de sello de 10 reis.

Braga, 17 de outubro de 1881.

Eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o subscrevo e assigno.

José Luiz d'Oliveira Pessa.

Verifiquei a exactidão.

(1084) Adriano Carneiro de Sampaio.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escrivão do quarto officio, no fim assignado, correm editos de 30 dias, a contar da publicação do segundo annuncio, citando, chamando e requerendo todos os credores e legatarios incertos que se julguem com algum direito ao casal do finado Francisco Fernandes, morador que foi no logar do Outeiro, freguezia de S. Mamede d'Este, d'esta comarca, para que n'aquelle praso venham deduzir e allegar seus direitos, assistindo a todos os termos do inventario a que se anda procedendo, sob as penas da lei.

Braga, 8 de outubro de 1881.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão do processo

José Cladomiro Telles da Silva e Menezes. (1089)

Arrematação de medidas

No dia 6 de novembro, ás 10 horas da manhã, tem de se proceder á arrematação das medidas da confraria do Santissimo Sacramento da Sé Primaz. O local da arrematação é á porta principal do mesmo templo.

O secretario

(1085) Luiz Maria Araujo Esmeriz.

RAPAZ

Rua dos Chãos n.º 42 precisa-se de um rapaz para negocio com alguma pratica ou sem ella. (1086)

HERANÇAS DO BRAZIL

Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, estabelecido com negocio de cera em Braga, rua Nova, n.º 47, encarrega-se de mandar arrecadar qualquer herança no Rio de Janeiro, mediante a commissão de 10 0/0 do que se liquidar e sem mais pagamento, a qualquer titulo, por parte dos herdeiros, dando-lhe estes as competentes habilitações e procurações logo que tenham noticia do fallecimento de parentes; porque a demora dá sempre em resultado traficancias e diminuição nas heranças.

O annunciante compromette-se a fazer as arrecadações por aquella modica percentagem por ter no Rio de Janeiro pessoa competente e honestissima. (1088)

Arrematação

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, d'esta cidade, faz publico, que no dia 6 de novembro, pelas 10 horas da manhã, terá logar na ante sala das sessões da Meza a arrematação dos foros e pensões em generos pertencentes á mesma Irmandade, vencidos no S. Miguel de 1881.

Braga 22 de outubro de 1881.

O Provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira. (1082)

CAPELLÃES

A Meza da Real Irmandade de Santa Cruz, faz publico, que se acham vagos quatro logares de capellães do côro.

Os Reverendos Ecclesiasticos que os pretenderem deverão lançar seus requerimentos na caixa, ou fazel-os apresentar em sessão de Meza, afim de se lhes designar dia para exame e se proceder na fórma que determina a Instituição.

Braga, em Meza de 21 de outubro de 1881.

O Provedor

Henrique Freire d'Andrade Coutinho Bandeira. (1083)

LEILÃO

Domingo, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, far-se-ha leilão de uma mobilia e mais utensilios pertencentes a uma casa de familia que se retira para o Brazil.

No campo de Santa Anna, 40, defronte do cruzeiro da Senhora A Branca.

(1087)

Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão do 1.º officio—do mesmo juizo—Freitas—se faz publico, que no dia 30 de outubro proximo futuro, por 10 horas da manhã, terá logar á porta do tribunal judicial, a arrematação d'uma morada de casas d'um andar, sobradadas, com o interior em construcção, designadas pelo n.º 29, sitas no largo das Latinhas, d'esta cidade de Braga, de natureza de prazo, foreiras no dominio directo a Manoel Luiz Ferreira Barbosa, d'esta mesma, e no emphiteuta a Antonio José Barbosa, a quem se paga o fóro annual de 750 reis e laudemio da quarentena parte, a qual vae á praça por 150,000 reis. Pelo presente annuncio são citados todos os credores incertos, para ficarem certos do dia da praça, afim de deduzirem seus direitos, na conformidade da lei, sob pena de rebellia. Esta arrematação foi deliberada nos autos de conselho de familia, digo deliberada pelo conselho de familia, nos autos de inventario, por fallecimento de Antonio José de Lima da Silva, morador que foi na rua da Ponte, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, para pagamento do passivo approvedo, descripto no dito inventario.

Braga, 21 d'outubro de 1881.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

O Juiz de Direito

Adriano Carneiro de Sampaio. (1075)

DECLARAÇÃO

Adelaide Ramos Chaves, declara que é inexacta e inteiramente destituída de fundamento a noticia que se lê em uma local publicada no «Primeiro de Janeiro», de sexta-feira, 21 do corrente, de que—tem fixado a sua residencia no Porto, onde se propõe dar lições de piano—; pois que a declarante continúa a residir em Braga, onde vai proseguir no leccionamento das suas discipulas.

(1076) Adelaide Ramos Chaves.

ARMADOR

JOÃO BAPTISTA RIBEIRO

RUA NOVA DE SOUZA, N.º 56

BRAGA

Neste estabelecimento, já bem conhecido do publico, além de se achar muito augmentado em fazendas tanto de gala como funebres, tem construido de novos ricos carros mortuarios na maior perfeição possível, sendo o seu desejo favorecer os preços dos mesmos levando-os a um preço diminutissimo, sendo 2.ª classe carro com todo o acoio, com parrelha, criado, coupé para o padre, caixão, habito de lãzinha bem guarnecido pela simples quantia de 11\$000 reis. Querendo homens com vellas ao carro mortuario a despeza com cada um é de 320 reis sem mais nada. Para anjos a despeza é menor, consoante o tamanho do caixão. Cera dentro da igreja ao officio de sepultura cada 20 tochas, sem mais despeza, 800 reis

N. B. Fornece os carros acima ditos para fóra da terra, como já é de seu costume, custando a maior por cada kilo metro 1\$000 reis; porém se passar de 15 kilometros faz-se abatimento. (1059)

VENDE-SE a raiz de duas moradas de casas, uma que faz esquina para o campo de S. Thiago, e outra immediata na rua do Anjo n.º 17.

O uso fructo d'estas propriedades pertence ás senhoras D. Thereza e D. Isabel de Freitas, recolhidas no convento do Salvador.

Quem pretender pôde dirigir-se a Antonio Fernandes da Cunha, largo de S. Paulo n.º 3. (1074)



NOVO HORARIO.

A antiga Sociedade Viação Bracarense

Leva ao conhecimento do publico, que a diligencia que d'esta cidade, sae para os Arcos e Monção, ás 6 horas da manhã, fica sabindo desde o dia 26 do corrente ás 7 horas da manhã, chega aos Arcos ao meio dia, volta dos Arcos ás 6 horas da manhã, chega a Braga ao meio dia.

Braga, 22 de outubro de 1881.

O gerente

Francisco Pereira Leite e Castro.

Verifiquei a exactidão.

O vereador fiscal

(1078) Antunes Reis.

ALMIRADA MARIA, que tinha o seu estabelecimento de chapéus na rua do Souto, d'esta cidade, participa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que abriu nova chapeleria na Praça do Barão de S. Martinho n.º 11, onde se encontra um variadissimo sortimento de chapéus de seda, feltro e castor, ultima novidade e de superior qualidade, bem como se encarrega de satisfazer qualquer encomenda com todo o esmero e promptidão, e de pôr á moda com toda a perfeição tanto chapéus de seda como de feltro, por preços os mais baratos, como o respeitavel publico já deve saber.

Braga, 20 de outubro de 1881.

(1071)

HOGG, Pharmaceutico, rua Castiglione n.º 2, Paris, unico proprietario de

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições inventadas pela especulação para substituir o oleo natural, com o pretexto do tornal-o mais efficaz mais agradável, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural o puro, deve-se comprar sómente o OLEO DE HOGG, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa). — Exigir o nome de HOGG, e de mais, o certificado do Sr. LESUEUR, chefe dos trabalhos químicos da Faculdade de Medicina de Paris.

O OLEO de HOGG, vende-se em todas as principaes Pharmacias.

BOMBAS J. MORET & BROQUET FABRICA E OFFICINA

121, rue Oberkampf, PARIS



Trasfego de vinhos, acooles, azeites, cervejas, etc. Canalisação e letrinhas. Unicas apreciadas no estrangeiro. Solidez e duração.

5 MEDALHAS, PARIS 1878



AVISO—Certos fabricantes de pouca importancia e desleal competencia tem pretendido imitar nossos diversos systems. Recomendamos encarecidamente a nossos numerosos freguezes que desconfiem da falsificação e exijam nossa marca de fabrica: «J. Moret & Broquet», VENDIDAS COM GARANTIA.

Os prospectos são enviados francos.

ECONOMIA, BELLEZA, SOLIDEZ E SALUBRIDADE

COM OS

LADRILHOS MOSAICOS

Aos surs. proprietarios, engenheiros, archetectos e mestres d'obras

Estes ladrilhos das fabricas privilegiadas de Pinto, Magalhães & C.ª, estabelecidas no Porto e em Lisboa, recommendam-se pela sua solidez para serem empregados nas igrejas, estações do caminho de ferro, nas entradas dos predios e vestibulos, terraços, cosinhas, etc., sendo o preço dos mais caros, inferior aos de mais baixo preço, provenientes do estrangeiro.

O systema dos ladrilhos mosaicos empregados desde muitos annos na Italia, França, Soissa, Inglaterra e Allemanha, etc., é já bastante conhecido no Porto, e não tem competidor na belleza, solidez, asseio, barateza e economia.

Preços nas fabricas ou depositos de Lisboa ou Porto:

DESDE 800 REIS O METRO QUADRADO (23 LADRILHOS) ATÉ 1\$800 REIS

A correspondencia deve ser dirigida a

PINTO, MAGALHÃES & C.ª
PORTO E LISBOA

Remettem-se desenhos a quem os exigir

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto)

Agentes em Braga—João da Silva Moura, e Mattos, Primos. (529)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principio em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

Dinheiro a juro

A irmandade das Almas de S. Vicente tem para mutuar a juro sobre hypotheca 400\$000 reis. (1069)

CASA

Aluga-se com mobilia ou sem ella o 1.º andar da casa n.º 12, na rua do Poço, tem bastantes commodos, boas lojas e callariça. Trata-se na mesma. (1044)

ARAÚJO & FARIA

20—RUA DOS CAPELLISTAS—20

Participam aos seus estimados freguezes e ao respeitavel publico, que recebem o seu completo e variado sortimento para verão, que vendem por preços módicos. (871)

20—RUA DOS CAPELLISTAS—20

COMPRA-SE AÇÕES

- Banco do Minho
- Banco Portuguez
- Banco Commercio Industria
- Banco Mercantil de Braga
- Banco de Alentejo
- Banco de Villa Real
- Banco do Douro
- Banco de Bragança
- Banco da Covilhã
- Banco Commercial de Guimarães
- Banco da Madeira.

20—RUA DOS CAPELLISTAS—20 (1053)

TABACARIA CARVALHO

45—RUA DO SOUTO—45

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Surs. Estaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albuás; papeis para bouquets e folhagens. Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento! (636)

MANOEL A. M. GARVALHO

21—Biscainhas—21

BRAGA

Tem no seu estabelecimento um deposito de vinhos engarrafados, do Alto Douro, da quinta das Lages pertencentes a J. H. Andrezen, fornecedor da Casa Real.

PREÇOS, COM A GARRAFA

Vinhos de meza, n.º 1	170
» de » » 3	200
» de » » 5	170
» de » » 7	200
» de » marca 1 corôa	240
» de » » 2 corôas	280
» de » » 3 »	300
» de » D. Carlos	350
» de » velho, do Porto da Quinta de Nova Cintra	430
» de » velho, do Porto, superior, idem idem	550
» de » marca D. Luiz	810
» de » branco	250
» de » Malvasia	250
» de » Moscatel	350

Neste mesmo estabelecimento se vendem os seguintes objectos:

Papeis para forrar sallas, lindos gostos, principiando em 70 reis.—Louças finas, nacionaes e estrangeiras.—Azulejos para forrar paredes.—Lindos vazos para guarnecer jardins, diversas qualidades.—Deposito de vidros e chrystaes.—Tubos de grés para canalisação d'aguas.—Camas e logões de ferro.—Molduras para caixilhos e sanefas.—Tabuleiros de Charau.—Tintas e gesso de estuque.

Preços sem competidor (767)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Acaba de receber um sortido de relógios novos de prata e ouro, e tambem tem usados que vende garantidos e por preços baratos.

Vende roupas de toda a qualidade e mais objectos, assim como compra toda a qualidade de moveis, ouro e prata.

Continúa a emprestar dinheiro sobre penhor, e sendo de cincoenta mil reis para cima, faz grande abatimento de juro.

Pede-se a todas as pessoas que devem juros atrasados mais de tres mezes, os mandem pagar, porque não o fazendo serão vendidos os seus pehores.

Vende cazimiras inglezas por menos vinte por cento do que custaram.

CAMPOS & BRANDÃO

SUCCESSORES DO CACHAPUZ

Agentes da Companhia de Seguros contra incendios

Receberam grande sortido de ferragens, nacionaes e estrangeiras, com grande redução de preços.

Especialidade em preço de arame, cammas de ferro, fogões, armoas e revolvers e bombas para poços, que vendem garantidas.

Machinas de costura Singer das mais modernas.

Preços sem competencia.

CAMPOS & BRANDÃO

Tambem tratam de negocios ecclesiasticos n'este arcebispado, em Roma e Nunciatura Apostolica. (142)

BREVE COMPENDIO

DE ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Eac.ª Revm.ª Sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço—160 em brochura, e 240 encadernado.